



FACULDADE FASIPE CUIABÁ
CURSO DE PSICOLOGIA

KAMILLA CORRÊA FERREIRA

**PSICOLOGIA DO ESPORTE E SUA BAIXA VISIBILIDADE FRENTE A
SAÚDE MENTAL DOS ATLETAS NO FUTEBOL BRASILEIRO**

CUIABÁ/MT

2023

KAMILLA CORRÊA FERREIRA

**PSICOLOGIA DO ESPORTE E SUA BAIXA VISIBILIDADE FRENTE A
SAÚDE MENTAL DOS ATLETAS NO FUTEBOL BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Psicologia, do Centro Educacional Fasipe - FASIPE Cuiabá, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Ártur Galvão Martini.

CUIABÁ/MT

2023

KAMILLA CORRÊA FERREIRA

**PSICOLOGIA DO ESPORTE E SUA BAIXA VISIBILIDADE FRENTE A
SAÚDE MENTAL DOS ATLETAS NO FUTEBOL BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Psicologia – do Centro Educacional Fasipe – FASIPE Cuiabá, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em _____.

ÁRTHUR GALVÃO MARTINI

Professor(a) Orientador(a)

Departamento de Psicologia– FASIPE Cuiabá

BRUNNA GABRIELLA CAVALHEIRO

Professor(a) Avaliador(a)

Departamento de Psicologia – FASIPE Cuiabá

DIEGO ANIZIO SILVA

Professor(a) Avaliador(a)

Departamento de Psicologia – FASIPE Cuiabá

CUIABÁ/MT

2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, por ser essencial em minha vida e autor de meu destino. Aos meus pais, Anizio e Marta, pelo apoio incondicional. Sem eles nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

- Agradeço primeiramente a Deus pela sua infinita bondade e misericórdia em me conceder essa realização.

- Sou imensamente grata aos meus pais que sem medir esforços sempre me auxiliaram e ajudaram durante a caminhada dessa graduação.

- Agradeço ao meu orientador e professores que contribuíram com meu aprendizado. E a todos aqueles que direta e indiretamente colaboraram comigo.

FERREIRA, Kamilla Corrêa. **Psicologia do esporte e sua baixa visibilidade frente a saúde mental dos atletas no futebol brasileiro.** 2023, 48 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Educacional Fasipe - FASIPE Cuiabá.

RESUMO

No esporte o futebol ocupa uma posição de destaque, ele integra a cultura, o cenário político e econômico do país. Sua relevância o coloca em evidência para que a psicologia do esporte possa visar os assuntos que o permeiam e trabalhá-los, rompendo paradigmas que a área da saúde mental acarreta, frente a algo tão significativo socialmente. Quando inserido nesse campo o psicólogo terá como papel procurar pelas variáveis psicológicas que estão afetando na boa performance do individual e coletivo desses jogadores, verificando as características que dizem respeito ao comportamento e ao emocional no meio esportivo, buscando compreender como questões psicológicas são capazes de influenciar diretamente o desenvolvimento do atleta e sua saúde mental. Sua manifestação no Brasil só foi reconhecida depois da configuração da Psicologia como Ciência e Profissão e a partir de João Carvalhaes que atuava como psicólogo do São Paulo Futebol Clube e obteve papel principal em declamar essa área de atuação. Este projeto visa se caracterizar por meio de uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa qualitativa, tendo como embasamento artigos que referenciam e versam sobre a temática proposta. O trabalho busca contribuir com informações norteadoras para a Psicologia do Esporte, visando valorizar e colaborar com pesquisas futuras. O panorama atual da Psicologia do Esporte no Brasil é um pouco complicado, embora o desenvolvimento de materiais científicos sobre a Psicologia do Esporte tenha se ampliado, os transtornos psíquicos e o desempenho dos psicólogos enquanto profissionais da área ainda não são bem avaliados.

Palavras-chave: Brasil; Futebol; Psicologia do Esporte.

ABSTRACT

In sports, football occupies a prominent position, it integrates the culture, political and economic scenario of the country. Its relevance puts it in the spotlight so that sports psychology can target the issues that permeate it and work on them, breaking paradigms that the area of mental health entails, in the face of something so socially significant. When inserted in this field, the psychologist will have the role of looking for the psychological variables that are affecting the good individual and collective performance of these players, checking the characteristics that relate to behavior and emotions in the sporting environment, seeking to understand how psychological issues are capable of influencing directly the development of the athlete and their mental health. Its manifestation in Brazil was only recognized after the configuration of Psychology as a Science and Profession and from João Carvalhaes, who worked as a psychologist at São Paulo Futebol Clube and played a leading role in declaiming this area of activity. This project aims to be characterized through bibliographical research and qualitative research, based on articles that reference and deal with the proposed theme. The work seeks to contribute with guiding information for Sports Psychology, aiming to value and collaborate with future research. The current panorama of Sports Psychology in Brazil is a little complicated, although the development of scientific materials on Sports Psychology has expanded, psychological disorders and the performance of psychologists as professionals in the field are still not well evaluated.

Keywords: Brazil; Soccer; Sport Psychology.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados da pesquisa da categoria A: O surgimento da psicologia do esporte	22
Tabela 2 - Dados da pesquisa da categoria B: Atuação profissional.....	22
Tabela 3 - Dados da pesquisa da categoria C: Futebol e relatos de experiência.....	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Surgimento da psicologia do esporte.....	23
Quadro 2 - Atuação profissional	29
Quadro 3 - Futebol e relatos de experiência	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa.....	12
1.2 Problematização	14
1.3 Objetivos.....	14
1.3.1 Objetivo Geral	14
1.3.2 Objetivos Específicos	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1. Surgimento da psicologia do esporte	15
2.2. Atuação profissional.....	16
2.3. Futebol e relatos de experiência.....	18
3. METODOLOGIA	20
4. ANÁLISE DOS DADOS	22
4.1 Categoria A: Surgimento da psicologia do esporte	23
4.2 Categoria B: Atuação profissional.....	29
4.3 Categoria C: Futebol e relatos de experiência.....	37
5. INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	39
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45

1. INTRODUÇÃO

O esporte segundo Rodrigues (2021) pode ser visto como um evento sociocultural que conduz o ser humano em seu progresso ao longo do tempo, pois se faz vigente em diferentes comunidades e contextos históricos, obtendo variáveis características e particularidades específicas, desenvolvidas naquele ambiente por determinado grupo, mediante seus fatores culturais e a sua interação com outros meios.

No esporte o futebol ocupa uma posição de destaque, ele integra a cultura, o cenário político e econômico do país. Sua relevância o coloca em evidência para que a psicologia do esporte possa visar os assuntos que o permeiam e trabalhá-los, rompendo paradigmas que a área da saúde mental acarreta, frente a algo com valor tão significativo socialmente, que conduz ações, costumes, relações e pensamentos (MASCARENHAS, 2012; INFRAN; SOUZA, 2018).

Se constituindo como uma área teórica e prática, a psicologia do esporte busca pesquisar e verificar as características que dizem respeito ao comportamento e ao emocional dentro do meio esportivo, de tal modo procura compreender como questões psicológicas são capazes de influenciar o desenvolvimento do atleta e quanto a realização da prática de esportes pode interferir de modo direto na saúde mental dos mesmos. Os profissionais psicólogos possuem vontade em expandir seus saberes, para seu desempenho mediante as inter-relações no ambiente esportivo e tudo aquilo que permeia os aspectos psicológicos dentro do esporte (SANTOS; SECCO, 2021). Augusto e Souza (2020, p. 13) colocam que o trabalho da psicologia do esporte “Deva ocorrer de forma multidisciplinar, buscando atingir a atuação interdisciplinar, em consideração ao aspecto biopsicossocial humano.”

Visando a prática futebolística, o desempenho de um alto rendimento e considerando os aspectos psicológicos necessários, a psicologia do esporte utiliza-se de procedimentos que visem o treinamento mental para ajudar os jogadores na busca pelo domínio das emoções

(ansiedade, frustração, medo, raiva, entre outras). A habilitação psicológica engloba a criação de aptidões que mensuram a representação do atleta e que são capazes de progredir como características de propriedade, no decorrer dos treinamentos e das competições para o ajuste do controle emocional (CASTELLANI, 2014; RIBEIRO; BAPTISTA 2018).

A mídia brasileira veem retratando em suas transmissões de forma gradativa o assunto da saúde mental e sua correlação com o trabalho futebolístico. Uma matéria divulgada pelos canais Globo Esporte de comunicação, traz que no ano de 2017 uma entrevista realizada com ex-atletas profissionais do futebol, expôs alguns disparos prejudiciais que partiram desde o alcoolismo até a depressão motivada pela decorrência de lesões físicas (PAIVA; CASTELLANI, 2022). Segundo nos traz Matos, Ferreira e Jorge (2022, p. 238) a Organização Mundial de Saúde (OMS) qualifica a saúde mental como “Um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades e pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade.”

Apesar da psicologia do esporte ter despontado e adquirido certo poderio na metade da década de 20, sua manifestação no Brasil só foi reconhecida depois da configuração da psicologia como ciência e profissão e a partir de João Carvalhaes que atuava como psicólogo do São Paulo Futebol Clube e obteve papel principal em declamar essa área de atuação. Embora a psicologia do esporte já tenha perpassado um certo caminho, mediante a todas essas colocações podemos constatar que ela ainda se encontra num estágio de progresso como uma área dentro do meio futebolístico, que procura estabelecer seu espaço, sendo respeitada em sua particularidade. Diante disso, existe um alto número de profissionais psicólogos, da sociedade e da rede que compõe o futebol, sejam os dirigentes, técnicos, jogadores, entre outros, que não entendem sua formação, atuação e necessidade (CARVALHO, 2016; AUGUSTO; SOUZA, 2020).

1.1 Justificativa

O futebol é a categoria de esporte com maior grau de popularidade entre a sociedade mundial, exercendo um papel de relevância na mídia, na economia, na propagação de empregos, estimulando sonhos, reunindo pessoas e desencadeando potentes reações de comoção e emoção tanto no individual, quanto no coletivo. Sua estima e valorização são grandes culturalmente e replicadas entre as gerações (PIMENTA, 2008; SILVA, et al., 2010).

Esse cenário é envolto por diversas competições e torneios que com o decorrer do tempo se intensificam e exigem maior nível de aprimoração no desempenho de atletas, que

precisam frequentemente aperfeiçoar seu alto rendimento. É um meio onde constantemente eles serão expostos a fatores de pressão e estresse (RITTI; MOTTA, 2022). Segundo Fleury (2005) o psicólogo do esporte tende a atuar de forma produtiva para colaboração com os atletas, promovendo progressos expressivos em sua performance. Visto que para o desempenho de um alto rendimento significativo se faz necessário o trabalho conjunto entre seu equilíbrio físico e o equilíbrio emocional.

Ritti e Motta (2022), nos trazem a psicologia do esporte como uma subseção adjacente a Psicologia, a Educação Física e a Ciências do Esporte, trabalhando, portanto, com um viés de embasamento científico e profissional que busca estudar, observar e examinar as emoções que comportam os sujeitos mediante ao meio esportivo. De tal modo a psicologia do esporte propõe-se a analisar como os aspectos psicológicos do atleta podem influenciar em sua atuação e performance.

Embora seja uma subárea com um campo de estudo vasto no mundo todo, no Brasil ainda se vê o quão necessário se faz o ampliar dessa ciência, especialmente em esportes de alta performance como o futebol (CASTELLINANI, 2014). Mesmo que tenha sua origem ligada a trabalhos produzidos há mais de um século, a psicologia do esporte ainda é apresentada como uma área recente no Brasil, seja pelos psicólogos que só fizeram seu reconhecimento em dezembro de 2000 ou pelos demais profissionais que integram o meio esportivo, como atletas, técnicos ou dirigentes, que não possuem clareza ao enxergar como a atuação de uma psicologia esportiva pode ser inserida e trabalhada de maneira a ajudá-los no aumento do rendimento, entre outras adversidades esportivas (RÚBIO, 2002).

Diante disso, o presente trabalho busca contribuir com informações que sejam norteadoras para a temática apresentada, visando valorizar a área da psicologia do esporte e contribuir com pesquisas futuras. Ele se faz pertinente, visto que a prática do futebol como atividade voltada para o meio esportivo de alto rendimento expõe seus atletas a vários fatores, como estresse, ansiedade, pressão, lesões, perdas, etc. Se faz necessário caracterizar a psicologia do esporte como estimada dentro do núcleo de interdisciplinaridade que compõe um clube para se trabalhar objetivamente com os jogadores (RITTI; MOTTA, 2022; CUNHA; MOREIRA; FARIA, 2021).

Um número maior de pesquisas e relevância científica, podem vir a confirmar a importância desse campo dentro da psicologia. Para que assim instituições, dirigentes, comissão técnica e atletas passem a demonstrar uma compreensão mais eficiente e façam a inclusão da psicologia do esporte como uma prática aceita dentro do futebol profissional (CASTELLINANI, 2014). Em busca de dar fim as dificuldades, resistência, falta de

oportunidade e incentivo que permeiam a atuação dentro desse meio. Os profissionais de psicologia precisam evidenciar esse espaço de atuação e conduzi-lo, por meio de estudos, pontuando fazeres, possibilidades e evidências da prática profissional nesse local (RITTI; MOTTA, 2022; CUNHA; MOREIRA; FARIA, 2021).

1.2 Problematização

Quando se pensa num esporte de alto rendimento como o futebol tende-se a levar em consideração questões que permeiam seu condicionamento e performance física. Além disso, se imagina toda glória que engloba esse meio, como fama, dinheiro, fãs, patrocínios, torcidas, etc. E de tal modo, pouco se reflete a respeito de como esses jogadores profissionais enfrentam diversas situações que não estão no campo do prazer, sofrendo com pressões, lesões, solidão, estresse, cobranças, ameaças, frustrações, dentre outras. Diante disso, eles se encontram dentro de um núcleo que não pondera a interferência que o bem-estar psíquico e o domínio emocional possuem diretamente sobre sua performance. A partir disso, se ignora a atuação de um profissional de fundamental importância nesse meio, o psicólogo do esporte, que estuda e se capacita para poder trabalhar a saúde mental desses jogadores. Portanto, a problematização desse tema se faz necessária ao se pensar: como a psicologia do esporte pode contribuir em relação a saúde mental dos jogadores no futebol brasileiro, dispendo de uma maior visibilidade?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Elucidar a psicologia do esporte como um fator de relevância, frente ao trabalho da saúde mental dos atletas no futebol brasileiro.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar o que é a psicologia do esporte e como ela pode ser uma ferramenta de extrema importância para se trabalhar e auxiliar os jogadores;
- Relatar como esse meio profissional do futebol pode ser desgastante e prejudicial para a saúde mental dos atletas;
- Evidenciar como a psicologia do esporte ainda não é vista como uma prática fundamental de acompanhamento no meio futebolístico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Surgimento da psicologia do esporte

O nascimento da psicologia do esporte se deu por intermédio da educação física, mediante o período no qual educadores físicos começaram a reconhecer e analisar os processos com os atletas (VIEIRA; VISSOCI; OLIVEIRA; VIEIRA, 2010). No entanto, não devemos pensá-la como inteiramente nova, visto que filósofos como Aristóteles e Platão na Grécia Antiga pendiam em buscar outras concepções que relacionavam sobre atividade motora, através de uma interpretação que interligasse mais os conceitos de corpo e mente (BARRETO, 2003, apud. SANTOS; SECCO, 2021). Posteriormente, foi no começo do século XX que surgiram indagações adversas que evidenciavam como os fatores psicológicos poderiam alterar o desempenho de um atleta, uma vez que, o corpo anatômico humano não seria mais visto como o elemento primordial para sua atuação (VIEIRA; VISSOCI; OLIVEIRA; VIEIRA, 2010).

O início da psicologia esportiva no Brasil se sucedeu graças a João Carvalhaes, um profissional que continha especialização em psicometria (RUBIO, 2002). Pode-se dizer que ele se consagrou como o pioneiro da psicologia do esporte no país, precedendo até mesmo o surgimento da Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte da Atividade Física e Recreação (SOBRAPE) que ainda viria a surgir. Depois de ter trabalhado com boxeadores e se ver exposto na imprensa, obteve a chance para exercer suas atividades junto ao clube poliesportivo brasileiro, São Paulo Futebol Clube, no ano de 1954, integrando a equipe que fez parte da conquista do Campeonato Paulista de 1957. A partir de seu bom desempenho junto ao clube, obteve a convocação para se juntar a Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1958, na qual se consagrou campeã, conquistando o título na Suécia (MACEDO; PEREIRA, 2019).

O triunfo de Carvalhaes pela seleção só não foi excepcional, porque segundo críticos

que seguiam suas atividades mais aproximadamente, constataram que a aplicação dos testes psicométricos nos jogadores brasileiros evidenciavam uma intensa predisposição ao uso excessivo de álcool e a nuances de personalidade limítrofe, hoje conhecida como borderline, como foi a exemplo do atleta Manuel Francisco dos Santos, que popularmente obtinha o nome de Mané Garrincha. Consequentemente, a realização do seu trabalho resultou por exoneração de suas responsabilidades, visto que não gerou agrado os desfechos de suas aplicações que retratavam Mané Garrincha como não possuidor de aceitável maturidade para se estabelecer como atleta profissional, além de relatar um baixo nível de inteligência por parte do jogador de futebol. Ao fim, se possui um número reduzido de informações anunciadas na época (MACEDO; PEREIRA, 2019).

Houveram fatos de grande relevância, mais precisamente dois, que colaboraram com o progresso e notoriedade da psicologia do esporte no Brasil. O primeiro deles foi a criação da Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte da Atividade Física e Recreação (SOBRAPE) no ano de 1979, enquanto o segundo foi a instituição do registro de especialista em Psicologia do Esporte que ocorreu no ano de 2001. Em suma, foi na década de 90 que se viu uma maior intensificação perante a aplicações rentáveis junto a psicologia do esporte, o que sucedeu o aumento da produção científica e por conseguinte ampliou sua influência, tanto no meio acadêmico como no social, sendo um fator de valor para seu aprimoramento (CILLO, 2003 apud INFRAN; SOUZA, 2019, p. 04).

Segundo Rubio (2002), foi a partir do seu reconhecimento como uma especialidade profissional pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) que se obteve uma demanda maior por psicólogos procurando se especializar na área esportiva e se ampliou o mercado de trabalho. No entanto, somente no dia 20 de dezembro de 2000, envolta da resolução nº 14/00 protocolada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), que a psicologia do esporte veio a ser aceita e reconhecida como como uma especificidade própria do exercício profissional. Sendo apenas no ano de 2006 realizada a criação da Associação Brasileira de Psicologia do Esporte (ABRAESP) (PAIVA; CASTELLANI, 2022).

2.2. Atuação profissional

Na psicologia do esporte a área de atuação profissional com maior reconhecimento está associada aos esportes de alto rendimento, com o intuito de aprimorar a performance, dentro de uma configuração de equipe multidisciplinar. Nesse contexto, o psicólogo desempenha um

papel fundamental, identificando e modificando fatores e aspectos que possam afetar o rendimento do atleta ou de uma equipe de competição. No entanto, existem outros campos de atividade para serem exercidos, como o esporte escolar que reconhece o papel formativo do esporte no progresso de crianças e jovens, bem como a probabilidade de integração proporcionada pelos jogos com base em princípios socioeducativos, buscando-se analisar os processos de ensino, educação e socialização. O esporte recreativo, cujo objetivo é o bem-estar daqueles que buscam atividade física de forma voluntária, relacionado à busca por uma vida mais saudável. Além do esporte de reabilitação, objetivando a prevenção e acompanhamento de pessoas com lesões ou condições crônicas de saúde, que necessitam de orientação regular para a execução das atividades físicas, que são importantes para a manutenção e desenvolvimento da saúde (RUBIO, 1999).

Quando se trata da área de alto rendimento englobando atletas como os jogadores de futebol, devemos considerar que a prática desse esporte vai além de questões de saúde ou passa tempo, e sim sua profissão de trabalho, é dele que provém seus meios rentáveis. Nesse campo são encontradas diferentes variáveis as quais eles precisam se adaptar, como treinamentos rigorosos, restrição alimentar, atividade física contínua, viagens, entre outras. Sendo constantemente estimulados a entregar o seu máximo, para sempre exibir êxito durante as competições. Esse é um meio que continuamente demandará cobranças para esses atletas, entre elas estão peso de aperfeiçoamento, relações interpessoais com comissão técnica e com outros jogadores, uma jornada mais extensiva durante os campeonatos, sem descanso para lazer, pressão por parte da família e da torcida, além do tratamento constante de lesões. Tudo isso diz muito do quão sobrecarregados esses jogadores tendem a estar e o quanto de bagagem emocional pode lhes acarretar, afetando sua saúde mental e conseqüentemente, todo o seu desempenho (VALLE, 2003; LINDERN, 2016).

Os atletas profissionais sempre irão lidar durante a realização das competições com um grau elevado de pressão psicológica, o que pode vir a gerar como resultados alterações de humor, depressão, ansiedade, etc. O estado de depressão e ansiedade também podem ser gerados mediante os fatores vivenciados durante o dia-a-dia. Evidencia-se que o jogador pode exibir adoecimentos advindos das circunstâncias estressoras que ele é sujeitado, comprovando de tal modo a demanda do acompanhamento psicológico (DE OLIVEIRA; FOGAGNOLI; VIEIRA, 2015; WEINBERG; GOULD, 2017).

Quando inserido nesse campo o psicólogo terá como papel principal procurar pelas variáveis psicológicas que estão afetando na boa performance do individual e coletivo desses

jogadores. Tratar possíveis mudanças de humor, como estão se dando as interações sociais, analisar suas motivações, ansiedades, medos, entre outros fatores. A partir do momento em que um atleta é admitido em um clube de futebol, a psicologia é necessária para trabalhar as relações humanas, melhorar seu desempenho, bem-estar e qualidade de vida. A psicologia do esporte é uma ciência que estuda os requisitos psicológicos e visa as necessidades dos atletas, ajudando-os a atingir seus objetivos (CUNHA; MOREIRA; FARIA, 2021).

2.3. Futebol e relatos de experiência

Fechio, Peccin e Padovani (2021) realizaram uma pesquisa com seis jogadores de futebol masculino, integrantes dos times principais (profissionais) de clubes que competiam na primeira divisão do Campeonato Brasileiro. Foi estabelecido que para a participação desse estudo, os critérios de inclusão seriam ter atuado como jogador profissional por pelo menos dois anos e ter sido convocado para a seleção brasileira de futebol (na categoria profissional - principal ou olímpica). A idade mínima foi de 23 anos e máxima de 38 anos dos participantes, um roteiro de entrevistas semiestruturado foi desenvolvido para investigar a trajetória dos jogadores. Os tópicos incluíram escolaridade, estado civil, religiosidade, tempo passado no clube, histórico de campeonatos importantes e formação do percurso profissional no futebol de campo. As entrevistas foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas.

Os resultados da pesquisa possibilitaram averiguar que o desempenho do futebol tem um papel importante na vida dos participantes, frases como "o futebol é tudo para mim" e "o futebol é minha vida" foram encontradas frequentemente em seus discursos, além de "o futebol é 24 horas por dia, como que eu posso dizer... a gente tenta separar a vida do futebol, mas não dá, você acaba vivendo isso muito intensamente". Observou-se que a família de origem desempenha um papel significativo como referência no decorrer de toda a trajetória esportiva, foi ela quem incentivou a realizar seu sonho de ser jogador de futebol, e depois forneceu apoio emocional durante os desafios (FECHIO; PECCIN; PADOVANI, 2021).

Além disso, Fechio, Peccin e Padovani (2021) notaram que eles precisaram desenvolver habilidades psicológicas complexas desde cedo. Os jogadores de futebol frequentemente mencionam uma insegurança em relação à sua carreira profissional. Ao longo da formação nas categorias de base, os atletas buscam alcançar seus sonhos de futebol, mas também vivem com o medo de serem dispensados, lesionados e de terem perdido tempo trabalhando e, mesmo assim, não alcançarem o futebol profissional. Fazer parte do time de um clube da elite também implica em se tornar uma figura reconhecida, o que pode causar

impacto significativo na vida íntima e social do atleta. Além disso, o futebol de campo é um esporte que possui uma agenda repleta de competições e, ao longo da temporada, essas competições acontecem simultaneamente. Com isso, os jogadores dedicam grande parte dos seus dias em hotéis, em viagens e no centro de treinamento.

A ideia de perseverar diante das adversidades surge como um aspecto compartilhado por todos os participantes. O atleta de alto nível deve ter habilidades importantes como gerenciar suas emoções, lidar com as demandas (pessoais e profissionais) impostas ao longo da carreira e sempre perseguir padrões de desempenho elevados. Na linguagem dos atletas, no futebol é necessário "matar um leão por dia". O trabalho realizado por um psicólogo do esporte para com esses atletas será extremamente importante nessa perspectiva, como é demonstrado pelo relato dos participantes, onde foi verbalizado que “Para ser bem sincero? Contava comigo. Por isso que eu estou falando que hoje eu vejo que é fundamental, primordial, um psicólogo no esporte”. Sua atividade será centrada na busca de objetivos esportivos, bem como na melhoria da qualidade de vida e da saúde mental dos atletas, visto que como narrado, a carreira esportiva dos entrevistados foi frísada pela superação de vários desafios e dificuldades, como mudar da cidade natal e viver longe da família e amigos, deixar a vida típica da idade e merecer reconhecimento pela performance esportiva (FECHIO; PECCIN; PADOVANI, 2021).

3. METODOLOGIA

Este projeto visa se caracterizar por meio de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Severino (2013) é aquela em que se realiza mediante registros disponíveis, proveniente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Dispõe-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e adequadamente registradas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados, o pesquisador trabalha a partir das colaborações dos autores de sucessivos estudos analíticos dos textos.

A pesquisa bibliográfica é composta por referências teóricas que já foram comprovadas e publicadas em livros, artigos científicos e páginas da web. Todo trabalho científico começa a partir de uma pesquisa bibliográfica, isso permite que o pesquisador conheça os estudos anteriores sobre o assunto. Por outro lado, existem pesquisas científicas que se fundamentam exclusivamente em pesquisa bibliográfica, buscando referências teóricas publicadas para obter informações ou conhecimentos prévios sobre o problema em questão (FONSECA, 2002).

Dessa forma, esse projeto será embasado em artigos que referenciam e versam sobre a temática proposta, referente a psicologia do esporte e sua baixa visibilidade frente a saúde mental dos atletas no futebol brasileiro, procurando pesquisas que dissertem sobre o assunto para fundamentar sua elaboração. Se organizando mediante o levantamento desses artigos, que sejam pertinentes e relevantes para o assunto abordado. E, posteriormente realizando a leitura e análise de cada artigo, para selecionar aqueles que mais adequadamente vão contribuir com o tema proposto e excluir aqueles que não se relacionarem.

Conjuntamente o presente projeto tem seu corpo metodológico instituído pela pesquisa qualitativa que não objetiva se preocupar com representação numérica, e sim, com

a aplicação do entendimento de um grupo social, de uma organização, etc. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). A pesquisa qualitativa dedica-se aos aspectos da realidade que não podem ser medidos, concentrando-se na compreensão e explicação das relações sociais. Ao longo do desenvolvimento, essa pesquisa geralmente é direcionada e não utiliza análises estatísticas dos dados, pois seu interesse é amplo. Ela envolve obter dados descritivos por meio do contato direto e interativo do pesquisador com a situação em estudo. Em pesquisas qualitativas, é comum que o pesquisador busque compreender os fenômenos de acordo com a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir disso, interprete os fenômenos observados (FONSECA, 2002; NEVES, 1996).

4. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados a seguir exposto na Tabela 1, em relação ao surgimento da psicologia do esporte, foram obtidos a partir de pesquisas em artigos científicos e monografias, encontrados em sites como Scielo, RsearchGate, no Repositório Bibliográfica de Geografia e Ciências Sociais no Repositório Universitário Ânima. Se obteve 17 artigos visualizados, onde 6 foram utilizados e os demais 11 foram excluídos.

Tabela 1 – Dados da pesquisa da categoria A: O surgimento da psicologia do esporte

Fonte	Quantidade visualizada	Quantidade utilizada
Scielo	10	1
ResearchGate	4	2
Repositório Universitário da Ânima	2	2
Repositório Bibliográfico de Geografia e Ciências Sociais	1	1

Fonte: Própria.

Os dados a seguir exposto na Tabela 2, que versa sobre a atuação profissional, foram obtidos a partir de pesquisas em artigos científicos e monografias, encontrados em sites como Scielo, Caderno de Educação Física e Esporte, Acervo Mais, Docero Brasil e no banco de teses e dissertações da universidade PUCRS. Se obteve 16 artigos visualizados, onde 6 foram utilizados e os demais 10 foram excluídos.

Tabela 2 - Dados da pesquisa da categoria B: Atuação profissional

Fonte	Quantidade visualizada	Quantidade utilizada
Scielo	7	1
PUCRS	3	2
Acervo Mais	4	1
Caderno de Educação Física e Esporte	1	1
Docero Brasil	1	1

Fonte: Própria

Os dados a seguir exposto na Tabela 3, que aborda sobre futebol e relatos de experiência, foram obtidos a partir de pesquisas em artigos científicos e monografias, encontrados no site Scielo. Se obteve 5 artigos visualizados, onde 1 foi utilizado e os demais 4 foram excluídos.

Tabela 3 - Dados da pesquisa da categoria C: Futebol e relatos de experiência

Fonte	Quantidade visualizada	Quantidade utilizada
Scielo	5	1

Fonte: Própria

4.1 Categoria A: Surgimento da psicologia do esporte

A apresentação dos dados será feita por meio de quadros, de acordo com as investigações realizadas. O quadro 1 apresenta 6 resultados entre artigos, teses e monografias de autores que versam e relacionam com a temática proposta do surgimento da psicologia do esporte. Demais artigos que não se associavam com o objetivo da categoria A foram excluídos.

Quadro 1 - Surgimento da psicologia do esporte

Autor	Tema	Ano	Principais Resultados
Infran e Souza	Relação entre a Psicologia do Esporte e o futebol: Um levantamento de trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão.	2019	No Brasil, a psicologia do esporte é um campo em desenvolvimento. Embora a psicologia do esporte não seja tão nova, dois eventos importantes mudaram seu campo no Brasil: a fundação da Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte em 1979 e a criação do registro de especialista em Psicologia do Esporte em 2001. O futebol, um esporte altamente lucrativo em todo o mundo, rapidamente gera fama para os jogadores de futebol. É importante considerar como esses jogadores se comportarão e expressarão suas opiniões referente ao sistema que estão inseridos. O cenário brasileiro da psicologia do esporte é difícil atualmente

			<p>porque, apesar dos esforços dedicados no campo do futebol, o espaço para produção dos psicólogos do esporte ainda é insuficiente para atender à demanda, o que significa que os psicólogos do esporte têm que lidar com a desconfiança e uma ignorância no meio futebolístico.</p>
Macedo e Pereira	<p>A importância do papel do psicólogo do esporte na atualidade: relato de experiência.</p>	2019	<p>A psicologia do esporte é a ciência que estuda as causas e os efeitos das emoções que uma pessoa demonstra antes, durante e após a prática de um exercício físico, seja ele lúdico ou competitivo. No início da década de 1970, houve uma maior solidificação no avanço da psicologia do esporte na América Latina. A Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte e da Recreação (SOBRAPE) foi fundada em 1979, e a Sociedade Sul-americana de Psicologia do Esporte (SOSUPE) foi fundada em 1986. O registro de especialista em psicologia do esporte foi criado pelo CFP (Conselho Federal de Psicologia) no Brasil somente em dezembro de 2000. O intuito do psicólogo esportivo é compreender como os elementos psicológicos a partir da participação em tais atividades afetam o desempenho físico, o desenvolvimento emocional e o bem-estar de uma pessoa em particular. Preparar um atleta para uma competição importante é uma tarefa do psicólogo do esporte. O controle das respostas emocionais dos atletas é um dos trabalhos mais pertinentes do psicólogo do esporte. Os psicólogos que são encarregados de cuidar da saúde mental de um grupo podem</p>

			lidar melhor com as emoções que os atletas experimentam no dia-a-dia de sua carreira.
Paiva e Castellani	A formalização do psicólogo na comissão técnica dos clubes de futebol profissional em nível mundial.	2022	No Brasil, a resolução nº 14/00 do Conselho Federal de Psicologia (CFP) de 20 de dezembro de 2000 caracterizou a psicologia do esporte como uma especialidade do exercício profissional. A psicologia do esporte é a ciência de como as pessoas se comportam durante atividades esportivas e físicas. Estabelecendo-se como um campo não apenas teórico, mas por outro lado hábil, com o objetivo de analisar e estudar como os elementos comportamentais e psicológicos agem sobre esse ambiente, a fim de entender como isso afeta a saúde mental dos atletas envolvidos. O enfoque no atleta é o desígnio mais comum na psicologia esportiva, mas também pode almejar o trabalho com a equipe de árbitros e comissões técnicas. O meio esportivo exige muito dos atletas, então os fatores psicológicos como motivação, estresse, emoções e concentração podem afetar sua trajetória. Evidenciando que os atletas de alto rendimento frequentemente sofrem de adoecimento como resultado das situações estressantes a que estão expostos, o que significa que eles precisam de acompanhamento psicológico. Os fatores estressantes podem causar problemas de desempenho ou até impedir que um atleta continue trabalhando. Isso mostra quão importante é trabalhar com uma equipe técnica conjunta com a atuação psicológica para

			<p>reduzir os danos que prejudicam a carreira. No entanto, se enfrenta uma barreira onde por parte de algumas comissões técnicas se rejeita o psicólogo do esporte por vários motivos. Um deles é a falta de conhecimento sobre como esse profissional conduzirá seu trabalho na área, o que leva a preocupações como o fato de o psicólogo invadir o ambiente e ameaçar o controle frente o elenco de atletas . Isso dá a impressão de que o psicólogo pode ser visto mais como um adversário do que como um aliado de time.</p>
Rubio	Origens e Evolução da Psicologia do Esporte no Brasil.	2002	<p>A psicologia do esporte, vista como um fenômeno que surgiu nos anos 80, possui uma história que remonta ao início do século XX, na Rússia e nos Estados Unidos, mais especificamente a partir da Copa do Mundo de 1958, no Brasil. A produção acadêmica nessa área é o resultado da combinação de conhecimentos da psicologia clínica e social, influenciados por diferentes correntes teóricas e paradigmas da psicologia. Esses conhecimentos são aplicados na observação, análise e intervenção dos comportamentos e atitudes humanas no contexto da prática de esportes e da atividade física em geral. O desenvolvimento inicial da psicologia do esporte no Brasil ocorreu por meio do trabalho e estudos de João Carvalhaes, um profissional com grande experiência em psicometria, que foi chamado para atuar ao lado do São Paulo Futebol Clube e também fez parte da comissão técnica da seleção brasileira que participou da</p>

			<p>Copa do Mundo de 1958 e conquistou o primeiro título mundial do país na Suécia. Apenas em 1962 a psicologia foi restabelecida como profissão na forma atual. Manifestou uma mudança significativa nos domínios profissional e acadêmico. É imperativo esclarecer que toda e qualquer psicologia que se aplica a um esporte é chamada de psicologia do esporte. A psicologia do esporte é a principal área de estudo sobre as pessoas que participam de atividades físicas e esportivas, tanto competitivas quanto não competitivas. Estes estudos podem abordar uma avaliação, uma intervenção ou uma análise do comportamento social que surge em situações desportivas a partir do ponto de vista da ação ou da assistência ao espetáculo.</p>
Santos e Secco	<p>Psicologia do Esporte: descrição e a prática do profissional que atuam no futebol de campo.</p>	2021	<p>O esporte é uma manifestação cultural bastante abrangente e profundamente humana, de grande importância para a evolução e compreensão cultural de cada época. Com o aumento significativo do interesse do público pelo esporte, várias áreas do conhecimento passaram a se interessar pelo estudo aprofundado desse fenômeno, inclusive a psicologia. A psicologia do esporte se constituiu por meio de um espaço teórico e prático que busca investigar e analisar os aspectos comportamentais e emocionais associados aos esportes, bem como entender como fatores psicológicos podem influenciar o rendimento dos atletas e como a saúde mental pode ser impactada pela prática esportiva. Por</p>

			<p>outro lado, os psicólogos estão buscando aprender e desenvolver mais sobre as interações que ocorrem durante os esportes, bem como sobre todos os aspectos psicológicos que surgem durante sua prática. O esporte de alto rendimento envolve atletas profissionais, muito treinamento e sérias competições. Os atletas praticam o esporte como uma profissão e, portanto, dedicam a maior parte de seu tempo para atingir o alto rendimento, superando apenas a prática amadora. A literatura pesquisada sobre o perfil dos psicólogos que atuam nesta área é limitada, apesar do cenário esportivo e da importância do trabalho profissional desses. Assim, o objetivo da pesquisa foi entender o perfil dos psicólogos que trabalham no futebol de campo. Alcançando resultados como, o futebol masculino de alto rendimento e das categorias de base tem os campos de atuação maiores, as visitas domiciliares e entrevistas de desligamento são protocolos menos empregados e o engajamento acadêmico e as questões referentes à torcida são as demandas menos levadas para atendimento.</p>
Vieira, Vissoci, Oliveira, Vieira	Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia.	2010	<p>Tanto em congressos científicos quanto em cursos de graduação no Brasil, a psicologia do esporte tem sido observada como um ramo em ascensão da psicologia. Ao olhar para o progresso histórico dessa especificidade percebe-se que foi semelhante ao da psicologia geral. Assim, para entender seu desenvolvimento, é fundamental compreender</p>

			<p>seu conceito, sua trajetória histórica e seu estado científico atual. Esta especialização é considerada uma subdisciplina da psicologia, mas outros consideram uma subdisciplina das ciências do esporte. Além de ser um campo acadêmico-científico, a psicologia do esporte é também um campo de intervenção profissional que combina ideias da psicologia e das ciências do esporte. O termo "campo de intervenção profissional" faz referência à prática da psicologia por profissionais especializados em trabalhar com atletas ou praticantes de exercícios físicos em diferentes contextos. É notável que o progresso da psicologia esportiva no Brasil aconteceu de forma emergente. Por meio dessa reflexão teórica, fica evidente que o segmento da psicologia do esporte, mesmo sendo decorrente no Brasil, teve um avanço histórico correspondente à psicologia enquanto área de conhecimento.</p>
--	--	--	--

4.2 Categoria B: Atuação profissional

O quadro 2 apresenta 6 resultados entre artigos, teses, livro e monografias de autores que versam e relacionam com a temática proposta da psicologia do esporte no contexto de atuação profissional. Os demais artigos que não se associavam com o objetivo da categoria B foram excluídos.

Quadro 2 - Atuação profissional

Autor	Tema	Ano	Principais resultados
Cunha, Moreira e Faria	Quando a psicologia entra em campo: Uma	2021	Devido à influência do esporte profissionalizado na mídia, a psicologia tem sido relacionada ao desempenho esportivo de

	revisão integrativa da literatura.		<p>atletas. Atualmente, a psicologia do esporte é vista como uma profissão desde uma perspectiva psicológica, assim como a ciência do esporte e a psicologia como um todo. A área já mencionada é uma nova oportunidade de trabalho para psicólogos, está crescendo e se expandindo em vários lugares, como escolas, academias e centros de treinamento, bem como entre atletas de diferentes níveis. O futebol é o esporte mais treinado por profissionais da psicologia do esporte no Brasil. Visto que, é disseminado popularmente entre a população brasileira, de distintas classes econômicas e hábitos culturais. A psicologia do esporte até então se configura como um campo novo e desconhecido da psicologia. A mesma é pouco conhecida pela sociedade, pelos atletas e pelos profissionais de psicologia, mas nas últimas décadas tem se mostrado relevante para o esporte. A prática de psicologia esportiva no futebol está ligada à promoção da redução da ansiedade-estado; redução dos níveis moderados e baixos de depressão; e redução do estresse associado, o que ajuda no tratamento da depressão grave. A motivação, a violência, a liderança, a coesão grupal, o bem-estar mental, os pensamentos e os sentimentos estão entre as relações em que os psicólogos do esporte trabalham.</p>
De Oliveira, Fogagnoli e Vieira	Estado de humor e desempenho: uma análise sob	2015	A busca por melhorias nos esportes é constante, por isso existem muitos estudos que se concentram no desempenho dos atletas.

	a ótica da teoria da catástrofe.		Esses estudos se concentram em diversas áreas, mas a pesquisa sobre as variáveis psicológicas e como essas variáveis afetam o desempenho de um atleta que tem ganhado espaço no campo acadêmico. Pesquisas sobre emoções e esportes estão sendo produzidas em modalidades coletivas e individuais. Estudos mostram que atletas com maior controle emocional são mais capazes de controlar o alto nível de estresse e as mudanças de humor, o que os permite atingir altos níveis de ativação e obter melhores resultados durante as competições. O humor pode ser definido como o tônus afetivo de uma pessoa; ele varia de acordo com suas experiências e necessidades. O estado de humor de uma pessoa afeta sua percepção do mundo ao seu redor, o que aumenta ou diminui o impacto dos acontecimentos e também influencia sua conduta. O mundo esportivo não é diferente: os estímulos ambientais são consideráveis e podem ter impactos emocionais positivos ou negativos na conduta do atleta.
Lindern	Desenvolvimento de uma intervenção com foco preventivo baseada na Terapia Cognitivo-Comportamental e na Psicologia Positiva para	2016	O futebol brasileiro tem uma vasta história que propiciou sua propagação popular em todas as classes sociais e etnias. Ao passar dos anos, o futebol brasileiro se transformou numa paixão e patrimônio nacional, referindo-se como um meio pelo qual os brasileiros se manifestam. A partida e os jogadores têm muitas expectativas, então uma derrota pode afetar as emoções de milhares de torcedores. Como um evento de massa, o futebol escolhe suas "estrelas", que

	atletas de futebol adolescentes.		<p>muitas vezes são motivadas pelo fanatismo e idolatria dos fãs. Por exemplo, os jogadores de futebol passam de ídolos a heróis, ao contrário dos ídolos das artes. O “sucesso” dos atletas vai depender do “fracasso” de seus oponentes. O futebol é um esporte cheio de mitos e rituais expressivos devido a esses atributos do "ídolo-herói". No entanto, o ídolo pode rapidamente configurar-se como um fracasso devido à pressão constante sobre o desempenho dos jogadores. Após esta breve elucidação e reflexão sobre o futebol, expectativas, implicações e comportamentos dos atletas, é importante destacar que esses esportistas não apenas experimentam "glórias" e fatores de proteção, mas também enfrentam riscos e adversidades ao perseguir seus sonhos e metas. A resiliência, que pode ser definida como soma de fatores de enfrentamento e superação do indivíduo frente a crises e adversidades, está relacionada aos conceitos de fatores de risco e proteção.</p>
Rubio	A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa.	1999	<p>O estudo da psicologia do esporte faz parte de um campo chamado ciências do esporte e estuda como o esporte surgiu e se desenvolveu. A psicologia do esporte é muito relacionada à atividade física e às atividades de lazer, e está incluída nos cursos de educação física, mas permanece longe da psicologia como ciência principal. As disciplinas como antropologia, filosofia e sociologia do esporte abrangem o campo sociocultural, incluindo medicina, fisiologia e biomecânica do esporte, mostrando</p>

			<p>a tendência e a necessidade de interdisciplinaridade. O conhecimento e atuação de profissionais da área é necessário para tratar assuntos como motivação, personalidade, agressividade, violência, liderança, dinâmica de grupo, bem-estar psicológico, pensamentos e sentimentos de atletas, bem como diversos outros aspectos do fazer esportivo e da atividade física, têm exigido estudos e intervenção profissional. Nos últimos anos, temos presenciado a psicologia do esporte se tornar uma área de atuação cada vez mais reconhecida para os psicólogos. No entanto, diante dessa demanda crescente, eles enfrentam desafios significativos para intervir de forma adequada. Isso ocorre pois os cursos de graduação em psicologia ainda não abordam e qualificam suficientemente os estudantes para essa possibilidade de prática. Para considerar os quatro campos apontados para aplicação da psicologia do esporte: esporte de rendimento, esporte escolar, esporte recreativo e esporte de reabilitação, é necessário um treinamento abrangente.</p>
Valle	Atletas de alto rendimento: identidades em construção.	2003	<p>Os profissionais de esportes de alto rendimento têm colocado em primeiro lugar a melhoria do desempenho dos atletas ao mesmo tempo em que se preocupam com sua saúde mental. O esporte-espetáculo foi o ponto de partida para o desenvolvimento da psicologia do esporte, que visava melhorar o desempenho dos atletas por meio da aquisição de um maior controle emocional. Para começar, o objetivo é que o</p>

			<p>indivíduo tenha a capacidade de controlar ao máximo as influências emocionais que afetam seu desempenho, como ansiedade, concentração, etc. Atualmente, os estudiosos das ciências sociais não veem o esporte apenas como uma consequência de fatores políticos, econômico ou social. Em vez disso, consideram o esporte como uma atividade importante para a sociedade moderna, com valores a serem transmitidos e pensados. Um atleta de alto rendimento está sempre tentando superar seu desempenho esportivo. A superação de limites significa descobrir maneiras de prevenir doenças, retardar o envelhecimento e prolongar a vida. Assim, o corpo está sujeito a uma ordem biotecnológica e a um treinamento que permeia entre o saudável e o nocivo para os atletas de alto rendimento. Como resultado, o profissional psicólogo do esporte que trabalha com atletas de alto rendimento deve ter em mente que esses indivíduos são afetados por uma variedade de fatores, como a economia, a sociedade e a tecnologia, além de dispositivos que os afetam, compondo e estabelecendo não apenas o processo de construção de sua identidade, mas também a produção de sua subjetividade. Estas questões diferenciam esses atletas dos jovens não-atletas, que são culturalmente dominados.</p>
Weinberg e Gould	Fundamentos da psicologia do esporte e do	2017	A psicologia do esporte e do exercício é o saber científico do comportamento de pessoas que se envolvem em atividades ligadas ao

	exercício.	<p>esporte e ao exercício, bem como essas pessoas aplicam o que aprenderam. Os psicólogos desse campo estabelecem padrões que os profissionais podem seguir ao contribuírem com adultos e crianças na participação e benefício de atividades esportivas e de exercício. O objetivo dos psicólogos do esporte e do exercício é compreender e ajudar atletas profissionais, crianças, pessoas com deficiência física ou mental, idosos e praticantes em geral a maximizar a participação e o desempenho, a satisfação pessoal e o desenvolvimento. Referências à psicologia do esporte remontam aos Jogos Olímpicos da Antiguidade, mas a área tornou-se conhecida na década de 1880. A história da psicologia do esporte é semelhante à de outros campos, como a educação física, a cinesiologia e a psicologia. Além disso, as mudanças socioculturais maiores, como o movimento olímpico, a liberação das mulheres e a popularidade do esporte profissional, influenciaram esse campo. Ainda que tenha crescido muito nos últimos anos, a psicologia do esporte reporta-se ao início do século XX. O treinamento de especialistas em psicologia do esporte e do exercício varia. Psicólogos clínicos do esporte e do exercício são ensinados principalmente em psicologia para o cuidado com praticantes de exercícios com transtornos emocionais graves, como abuso de substâncias ou anorexia. Os especialistas em</p>
--	------------	---

		<p>psicologia educacional do esporte estudam a ciência do esporte e do exercício, bem como outros campos relacionados, eles trabalham como técnicos mentais, ensinando atletas e praticantes de exercícios sobre o desenvolvimento e as habilidades psicológicas. Não foram instruídos para auxiliar os indivíduos com transtornos emocionais severos. Para que a psicologia do esporte e do exercício seja usada com sucesso na área, é necessário que os indivíduos participem ativamente da produção de conhecimento. Acima de tudo, a psicologia do esporte e do exercício é uma ciência. Como resultado, é fundamental compreender os princípios do processo científico e como o conhecimento científico foi produzido. Mas a prática profissional não pode ser guiada apenas pelo conhecimento científico. Além disso, faz-se necessário saber como o conhecimento que você obteve de sua prática profissional evoluiu. As oportunidades de carreira são maiores hoje do que no passado, mas não há muitos empregos de consultoria em tempo integral. A área crescente da psicologia do esporte e do exercício está se desenvolvendo e tem muito a ofertar aos que comungam especificamente das práticas em esportes e atividade física. As disposições para o futuro incluem mais direcionamento e estruturação clínica para psicólogos do esporte, maior ênfase na ética e competência, especialização e tensão entre psicólogos do esporte, acadêmicos e aplicados,</p>
--	--	--

			mais pesquisa qualitativa e a necessidade de uma maior visão de um panorama global.
--	--	--	---

4.3 Categoria C: Futebol e relatos de experiência

O quadro 3 apresenta 1 resultado de pesquisa de autores que trabalharam com jogadores de futebol masculino embasados numa entrevista semiestruturada, onde o assunto investigado contribui e se relaciona com a temática proposta da psicologia do esporte sobre futebol e relatos de experiência. Os demais artigos que não se associavam com o objetivo da categoria C foram excluídos.

Quadro 3 - Futebol e relatos de experiência

Autor	Tema	Ano	Principais resultados
Fechio, Peccin e Padovani	TRAJETÓRIA ESPORTIVA E HABILIDADES PSICOLÓGICAS DE JOGADORES DE FUTEBOL DA SELEÇÃO BRASILEIRA.	2021	O esporte mais popular do mundo, o futebol, tem um impacto significativo nas sociedades em todo o mundo. O imaginário de muitos jovens e familiares é povoado pela perspectiva de se tornar um jogador de futebol profissional. Contudo, quando você vê um atleta em atividade, não consegue imaginar o ritmo e a força de trabalho que são fundamentais para alcançar o alto nível de desempenho esportivo. O atleta precisa se concentrar em todos os aspectos de sua saúde física, técnica, cognitiva e emocional para se destacar e permanecer em alto nível no esporte. O momento em que um atleta se destaca mais é durante sua atuação em uma competição. Quando isso acontece, suas habilidades (físicas, táticas e psicológicas) são mais impostas para obter a performance pretendida. A resiliência psicológica tem sido considerada

			<p>uma característica crucial de atletas de alta qualidade. Foi realizada uma entrevista com seis jogadores de futebol masculino da equipe principal de clubes que jogam na primeira divisão do Campeonato Brasileiro. De acordo com a apuração de resultados do estudo, foi possível concluir que o futebol é um tema importante na vida dos participantes, ocupando um espaço de centralidade. A maioria dos jogadores que participaram da pesquisa disseram que os problemas fora do campo eram os mais complicados.</p>
--	--	--	---

5. INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os resultados obtidos com esse projeto evidenciaram que a psicologia do esporte mediante o estudo e trabalho de seus profissionais tem muito a agregar e contribuir com atletas de alto rendimento como os jogadores de futebol, que socialmente e culturalmente exercem uma profissão de prestígio e cobrança popular. Como vemos a partir da “categoria A” seu surgimento está relacionado segundo Rubio (2002), com João Carvalhaes, um especialista renomado em psicometria, que foi chamado para trabalhar com o São Paulo Futebol Clube, foi membro da comissão técnica da seleção brasileira que participou da Copa do Mundo de 1958 e conquistou seu primeiro título mundial na Suécia. Seu trabalho e estudos iniciaram a psicologia do esporte no Brasil. Em 1979 e 1986 foram fundadas respectivamente, A SOBRAPE (Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte e da Recreação) e a SOSUPE (Sociedade Sul-Americana de Psicologia do Esporte) (MACEDO; PEREIRA, 2019). De acordo com a Resolução nº 14/00 do Conselho Federal de Psicologia (CFP) de 20 de dezembro de 2000, a psicologia do esporte foi designada como uma especialidade do exercício profissional no Brasil (PAIVA; CASTELLANI, 2022).

A psicologia do esporte segundo Macedo e Pereira (2019) é a ciência que estuda as causas e os efeitos das emoções que uma pessoa demonstra antes, durante e após a prática de atividades físicas e esportivas, seja ela lúdica ou competitiva. Instituído-se como um campo não apenas teórico, mas prático, com o objetivo de analisar e estudar as influências psicológicas e comportamentais sobre esse ambiente com e a intenção de compreender como isso afeta a saúde mental dos atletas envolvidos (PAIVA; CASTELLANI, 2022). A psicologia do esporte não é apenas um campo acadêmico-científico, é também um campo de intervenção profissional que combina conceitos da psicologia e das ciências do esporte. O termo "campo de intervenção profissional" refere-se à prática da psicologia por profissionais que ajudam atletas ou praticantes de esportes em vários contextos (VIEIRA; VISSOCI, OLIVEIRA; VIEIRA, 2010).

O campo teórico e prático da psicologia do esporte tem como objetivo estudar e

analisar os fatores emocionais e comportamentais associados aos esportes, bem como compreender como os fatores psicológicos podem afetar o desempenho de um atleta e como a prática esportiva pode impactar a saúde mental (SANTOS; SECCO, 2021). O meio esportivo exige muito dos atletas, então fatores como a motivação, o estresse, as emoções e a concentração podem afetar seu caminho. Mostrando que os atletas de alto rendimento geralmente sofrem de adoecimento como resultado das circunstâncias estressantes a que estão sujeitos, o que significa que eles precisam de apoio psicológico. Os estressores podem prejudicar o desempenho ou até impedir que um atleta trabalhe. Isso demonstra a importância de pensar um trabalho conjunto com uma equipe técnica e psicológica para minimizar os impactos negativos na carreira (PAIVA; CASTELLANI, 2022).

O psicólogo esportivo busca entender como o desempenho físico, o crescimento emocional e o bem-estar de uma pessoa são afetados pela participação em tais atividades, como o futebol. O trabalho do psicólogo do esporte é preparar um atleta para uma competição significativa. Um dos trabalhos mais importantes do psicólogo do esporte é controlar as respostas emocionais dos atletas (MACEDO; PEREIRA, 2019).

Atualmente, segundo Infran e Souza (2019) a psicologia do esporte enfrenta dificuldades no Brasil porque, embora o futebol receba muita atenção, a produção de psicólogos do esporte continua a ser insuficiente para atender à demanda, o que significa que os psicólogos do esporte estão tendo que lidar com a desconfiança e a ignorância no ambiente futebolístico. Algumas comissões técnicas rejeitam o psicólogo do esporte por motivos como, a falta de conhecimento sobre de que modo esse profissional executará seu trabalho na área, o que leva a preocupações como o fato de o psicólogo “invadir” o ambiente e “ameaçar” o controle frente ao elenco de atletas. Isso sugere que o psicólogo é considerado mais um adversário do que um amigo (PAIVA; CASTELLANI, 2022). Por outro lado, os psicólogos estão procurando mais informações sobre as interações que ocorrem durante a prática esportiva, bem como sobre todos os aspectos psicológicos que surgem durante a prática (SANTOS; SECCO, 2021).

Na “categoria B” os resultados evidenciam que segundo Valle (2003) os estudiosos das ciências sociais agora não veem o esporte apenas como um resultado de fatores sociais, econômicos e políticos. Em vez disso, acreditam que os esportes transmitem valores e são uma atividade social importante. No Brasil, o futebol é o esporte onde os profissionais de psicologia do esporte mais se concentram. Uma vez que, é amplamente aceito entre a população brasileira, com diferentes hábitos culturais e classes econômicas (CUNHA; MOREIRA; FARIA, 2021).

O campo do conhecimento científico sobre o comportamento de indivíduos que participam de atividades relacionadas a esportes e exercícios, bem como a forma como esses indivíduos aplicam o que aprenderam, é conhecido como psicologia do esporte e do exercício. Os psicólogos desta área criam padrões que os profissionais devem seguir ao ajudar adultos e crianças a participarem de atividades esportivas e de exercícios. Os psicólogos do esporte e do exercício visam compreender e ajudar atletas profissionais, idosos, crianças, pessoas com deficiência física ou mental e praticantes ao todo a maximizar a participação e o desempenho, a satisfação pessoal e o desenvolvimento (WEINBERG; GOULD, 2017).

O objetivo dos psicólogos do esporte de alto rendimento segundo Valle (2003), não é apenas melhorar o desempenho dos atletas, mas também cuidar de sua saúde mental. O propósito é que os atletas tenham a capacidade de controlar ao máximo as influências emocionais que afetam seu desempenho, como ansiedade, concentração e outros fatores. A psicologia esportiva no futebol está ligada à redução da ansiedade-estado, baixa depressão e estresse associado, o que ajuda no tratamento da depressão grave (CUNHA; MOREIRA; FARIA, 2021). Para abordar temas como motivação, personalidade, agressividade, violência, liderança, dinâmica de grupo, bem-estar psicológico, coesão grupal, pensamentos e sentimentos de atletas, bem como vários outros aspectos da prática esportiva e atividade física, é necessário conhecimento e atuação de profissionais da área (RUBIO, 1999).

Estudos evidenciam que atletas com maior domínio emocional são mais aptos de controlar o alto nível de estresse e as mudanças de humor. Isso aumenta a ativação e melhora os resultados nas competições. A condição emocional de uma pessoa pode ser entendida como seu humor, ele varia de acordo com suas experiências e necessidades. O estado de humor de um indivíduo afeta como ele vê o mundo, o que implica os eventos e também sua conduta. Os estímulos ambientais são importantes e podem influenciar a atuação do atleta, seja por meio de impactos emocionais positivos ou negativos (DE OLIVEIRA; FOGAGNOLI; VIEIRA, 2015).

Uma derrota pode abalar as emoções de milhares de torcedores, pois o jogo e os jogadores têm muitas expectativas. O futebol é um evento de massa que escolhe suas “estrelas”, muitas vezes impulsionado pela idolatria e fanatismo dos fãs. Os jogadores de futebol transitam de ídolos a heróis. O “sucesso” dos atletas vai depender do “fracasso” de seus oponentes. Devido a essas características do “ídolo-herói”, o futebol é um esporte cheio de mitos e rituais expressivos. Todavia, devido à pressão constante sobre o desempenho dos jogadores, um ídolo pode rapidamente se transformar em um fracasso. Após esta breve reflexão e interpretação sobre as expectativas, o impacto e o comportamento dos atletas no

futebol, é importante enfatizar que os atletas do futebol não experimentam apenas "glórias" e fatores de proteção, mas também enfrentam riscos e dificuldades ao perseguir seus objetivos e sonhos (LINDERN, 2016).

Um atleta de nível profissional está sempre em busca de ultrapassar sua performance esportiva. Superar limites implica em descobrir maneiras de prevenir doenças, retardar o envelhecimento e prolongar a vida. Dessa forma, o corpo está sujeito a uma ordem biotecnológica e a um treinamento que alterna entre o saudável e o prejudicial para os atletas de alto rendimento. Como resultado, é importante que o psicólogo esportivo trabalhe com esses atletas tendo em mente que eles são influenciados por diversos fatores, como a economia, a sociedade e a tecnologia, contribuindo assim para a construção de sua identidade e a formação de sua subjetividade (VALLE, 2003).

A psicologia esportiva ainda se apresenta como um território inexplorado e desconhecido dentro da psicologia. Ela é pouco conhecida pela sociedade, pelos atletas e pelos profissionais de psicologia, porém nos últimos tempos tem se revelado como um elemento relevante para o mundo esportivo, sendo cada vez mais procurada e reconhecida como uma área de atuação para os psicólogos (CUNHA; MOREIRA; FARIA, 2021).

No entanto, segundo Rubio (1999) os profissionais que atuam nessa área se deparam com desafios importantes para intervenção adequada. Isso ocorre devido à falta de abordagem e qualificação apropriada dos estudantes nos cursos de graduação em psicologia. Um treinamento abrangente é necessário para considerar uma aplicação de psicologia do esporte em quatro campos: esporte de rendimento, esporte escolar, esporte recreativo e esporte de reabilitação. Os indivíduos devem participar da produção de conhecimento para que a psicologia do esporte e exercício seja bem-sucedida nessa área. Acima de tudo, é importante compreender que a psicologia do esporte e exercício é uma ciência. Portanto, é fundamental entender os princípios do processo científico e como o conhecimento científico foi desenvolvido (WEINBERG; GOULD, 2017).

Os resultados da “categoria C” apresentam segundo Fechio, Peccin e Padovani (2021) que a perspectiva de se tornar um jogador de futebol profissional povoa nos imaginários de muitos jovens e seus familiares. No entanto, ao observar um atleta em ação é difícil imaginar o ritmo e a intensidade de trabalho que são essenciais para alcançar um alto desempenho esportivo. Para se destacar e se manter em alto nível, o atleta precisa se dedicar a todos os aspectos de sua saúde física, técnica, cognitiva e emocional. Suas habilidades físicas, táticas e psicológicas são constantemente aprimoradas para alcançar a performance desejada. Através das entrevistas realizadas com os jogadores de futebol, conforme relatado na pesquisa

acadêmica foi possível identificar que o futebol ocupa um espaço central e importante na vida dos participantes. O atleta de alto nível deve ter importantes habilidades para atender toda a carga que o futebol lhe atribui, desde a emocional a física. Mediante a tudo que foi apresentado ficou evidente a importância da valorização e contribuição da atuação de um psicólogo do esporte nesse meio futebolístico.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi apresentado evidenciou-se que a psicologia do esporte é uma área de grande contribuição para um meio esportivo que exige tamanha cobrança emocional como o futebol. O psicólogo do esporte é um fator de auxílio que precisa dispor de maior visibilidade nesse cenário para poder trabalhar a saúde mental desses atletas, ele precisa ser pensado na composição multiprofissional das equipes. De tal modo, como todo o preparo do condicionamento físico é essencial, também é importante o trabalho psicológico realizado no meio esportivo como o futebol. Sendo um dos esportes que mais geram expectativas e cobrança popular, o jogador precisa mediar o desempenho de seu trabalho e as exigências impostas sobre ele. Mediante a importância do assunto, torna-se essencial falar sobre este tema, uma vez que é preciso que a sociedade e os meios esportivos obtenham mais informações sobre como é o trabalho do psicólogo do esporte e sua importância dentro do futebol de alto nível.

Embora o desenvolvimento referente ao conteúdo de materiais científicos sobre a psicologia do esporte tenha se ampliado, o panorama atual da psicologia do esporte no Brasil é um pouco complicado, pois mesmo com trabalhos efetivos que já foram feitos dentro do futebol, a produção de pesquisas e informações ainda é baixa em relação a demanda existente. O que contribui para que apareçam no futebol brasileiro falas advindas de técnicos e comissão, tendo em sua visão que o psicólogo é mais um rival, do que um aliado que joga no mesmo time. A psicologia do esporte é vista como uma procura emergencial para reparar erros e não como meio de intervenção que possa vir a ser útil na promoção do equilíbrio psíquico dos atletas. Enquanto o atleta é visto como alguém livre de sofrimentos, uma máquina que busca por resultados. O desempenho dos psicólogos enquanto profissionais da área ainda não é bem avaliado, sendo que o psicólogo do esporte tem que enfrentar a desconfiança e a ignorância das pessoas que gerem e consomem o futebol. (ARGIMON et al, 2006; INFRAN; SOUZA, 2019; PAIVA; CASTELLANI, 2022).

REFERÊNCIAS

- ARGIMON, I. L. et al. Técnicos de futebol e a prática da Psicologia no esporte. **Psicologia.pt**, v. 1, p. 1-16, 2006. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=a0273. Acesso em: 30 abr. 2023.
- AUGUSTO, F. A.; SOUZA, M. A. C. Estudo de caso com jogadores de futebol acometidos por lesões esportivas: dor, dúvida e suporte psicossocial. **Revista Científica do Unisalesiano – Lins – São Paulo**, ano 12, nº 22, janeiro/junho 2020. Disponível em: <https://unisalesiano.com.br/lins/wp-content/uploads/2022/05/Artigo-2-Corrigido-psicologia.pdf>. Acesso em: 7 maio 2023.
- BARRETO, J. A. Psicologia do Esporte para o atleta de alto rendimento. Rio de Janeiro, RJ: Shape Ed, 2003 apud SANTOS, A. M.; SECCO, H. A. **Psicologia do Esporte**: descrição e a prática do profissional que atuam no futebol de campo. Repositório Universitário da Ânima (RUNA), p. 2-63, 8-Dez-2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20455>. Acesso em: 16 abr. 2023.
- CARVALHO, C. A. Psicologia do Esporte: construindo sua história a partir da Educação Física. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, 6(1), 70-87, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31501/rbpe.v6i1.6729>. Acesso em: 7 maio 2023.
- CASTELLINANI, R. M. Futebol e Psicologia do Esporte: Contribuições da Psicologia Social. **Revista Conexão da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**. Campinas, v. 12, n. 2, p. 93-113. Abr./jun./ 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2171/pdf>. Acesso em: 5 abr. 2023.
- CILLO, E. N. P. Futebol brasileiro: um ensaio sob a ótica da análise do comportamento apud INFRAN, I. B; SOUZA, F. M. S. Relação entre a Psicologia do Esporte e o futebol: Um levantamento de trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão. **Psicologia.pt**, Universidade Federal da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/343498450>. Acesso em: 30 abr. 2023.
- CUNHA, A. C. S.; MOREIRA, I. D.; FARIA, G. N. Quando a psicologia entra em campo: Uma revisão integrativa da literatura. **Revista Artigos**. Com, v. 25, p. e5482, 11 fev. 2021.

- Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/5482/4031>. Acesso em: 9 abr. 2023.
- DE OLIVEIRA, L. P.; FOGAGNOLI, A. H.; VIEIRA, L. F. Estado de humor e desempenho: uma análise sob a ótica da teoria da catástrofe. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 1, p. 51–59, 2016. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/14163>. Acesso em: 30 abr. 2023.
- FECHIO, J. J.; PECCIN, M. S.; PADOVANI, R. DA C. TRAJETÓRIA ESPORTIVA E HABILIDADES PSICOLÓGICAS DE JOGADORES DE FUTEBOL DA SELEÇÃO BRASILEIRA. **Movimento**, v. 27, p. e27071, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.113626>. Acesso em: 4 out. 23.
- FLEURY, S. **Ansiedade Pré-Competitiva**. (2005) São Paulo: Disponível em: <https://academiaemocional.com.br/>. Acesso em: 5 abr. 2023.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- INFRAN, I. B; SOUZA, F. M. S. Relação entre a Psicologia do Esporte e o futebol: Um levantamento de trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão. **Psicologia.pt**, Universidade Federal da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/343498450>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- LINDERN, D. **Desenvolvimento de uma intervenção com foco preventivo baseada na Terapia Cognitivo-Comportamental e na Psicologia Positiva para atletas de futebol adolescentes**. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC-RS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/6788>. Acesso em: 30 abr. 2023.
- MACEDO, E. P.; PEREIRA, J. P. C. A importância do papel do psicólogo do esporte na atualidade: relato de experiência. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, vol. 8, núm. 3, Universidade Federal de Itajubá, Brasil, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330919420_A_importancia_do_papel_do_psicologo_do_esporte_na_atualidade_relato_de_experiencia. Acesso em: 18 abr. 2023.
- MASCARENHAS, G. O futebol no Brasil: reflexões sobre paisagem e identidade através dos estádios. In: BARTHE-DELOIZY, F., and SERPA, A., orgs. **Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia** [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 67-85.

- ISBN 978- 85-232-1238-4. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 3 maio 2023.
- MATOS, T. N. F.; FERREIRA, D. S.; JORGE, M. S. B. A construção da concepção de saúde mental. **Concilium**, [S. l.], v. 22, n. 7, p. 234–241, 2022. DOI: 10.53660/CLM-633-702. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/633>. Acesso em: 7 maio 2023.
- NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em administração**, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996. Disponível em: https://www.academia.edu/8171621/PESQUISA_QUALITATIVA_CHARACTER%C3%8DSTICAS_USOS_E_POSSIBILIDADES. Acesso em: 12 nov. 2023.
- PAIVA, B. A.; CASTELLANI, G. V. **A formalização do psicólogo na comissão técnica dos clubes de futebol profissional em nível mundial**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, p. 25 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/30651/1/Entrega%20Runa%20-%20Ok.docx.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- PIMENTA, C. A. M. O sonho na sociedade contemporânea: juventude e futebol. **Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais**. São Paulo, n. 3, p. 112-12, 2008. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula/article/view/14240>. Acesso em: 2 abr. 2023.
- RIBEIRO, L. G. C.; BAPTISTA, R. P. G. Influência da preparação psicológica na performance esportiva. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 6, n. 2 Esp. p. 218–230, 2018. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/1689>. Acesso em: 3 maio 2023.
- RITTI, L. A.; MOTTA, B. F. B. O psicológico dos atletas de futebol profissional: A relevância do psicólogo do esporte para a alta performance. **Cadernos de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 4, n. 8, p.656-676, jul./dez. 2022 – ISSN 2674-9483. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3432/0>. Acesso em: 9 abr. 2023.
- RODRIGUES, A. C. A. F. **Os atravessamentos sócio-culturais no desenvolvimento do atleta brasileiro sob a perspectiva da psicologia do esporte**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, p. 30, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/26202>. Acesso em: 5 maio 2023.
- RUBIO, K.. A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 19, n. 3, p. 60–69, 1999. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1414-98931999000300007>. Acesso em: 6 out. 2023.

RUBIO, K. Origens e Evolução da Psicologia do Esporte no Brasil. **Revista Bibliográfica de Geografia e Ciências Sociais**, Universidade de Barcelona. Vol. VII, (373), 2002. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/b3w-373.htm>. Acesso em: 8 abr. 2023.

SANTOS, A. M.; SECCO, H. A. **Psicologia do Esporte**: descrição e a prática do profissional que atuam no futebol de campo. Monografia, Faculdade de Ciência Biológicas, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, p. 63, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20455>. Acesso em: 7 maio 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. [livro eletrônico] --1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, L. V. L.; FILHO, W. G. S.; PINTO, A. V. L. Contribuições da Psicologia ao Esporte de Alto Rendimento. **Id online Revista de Psicologia**, v. 4, n. 11, 2010; 1981 - 1179. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v4i11.79>. Acesso em: 2 abr. 2023.

VALLE, M. P. **Atletas de alto rendimento**: identidades em construção. (Tese de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC-RS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/download/1408/1108/>. Acesso em: 30 abr. 2023.

VIEIRA, L. F. et al. **Psicologia do esporte**: uma área emergente da psicologia. *Psicologia em Estudo*, v. 15, n. 2, p. 391–399, abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/dxqXV7GtH7zkCLkzYq7K7Wd/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 16 abr. 2023

WEINBER, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício** [recurso eletrônico] / tradução: Maria Cristina Gulart Monteiro, Regina Machado Garcez; revisão técnica: Dante de Rose Jr. – 6. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://doceru.com/doc/cs1v811> . Acesso em: 30 abr. 2023.